

OFICINA FORMAÇÃO DE AGENTES DE UNIFICAÇÃO

Data:

Horário:

OBJETIVO GERAL Sensibilizar e qualificar os trabalhadores federativos para atuarem como agentes de Unificação.

Objetivos Específicos:

1. Despertar o sentimento de compromisso para com a União da família espírita;
2. Promover a compreensão do significado da "unidade" e do papel de cada trabalhador na sua construção;
3. Qualificar os trabalhadores da federativa para a ação unificadora.

Justificativa:

Ide ao mundo inteiro, Pregai o Evangelho a toda a criatura Marcos 16:15

Gravitar para a unidade divina, eis o fim da humanidade. Para atingi-lo três coisas são necessárias: a Justiça, o Amor e a Verdade. Questão 1009 de O Livro dos Espíritos.

Podem as inquietações da Terra separar , muitas vezes, os trabalhadores humanos no seu terreno de ação, mas a sociedade benemérita, onde se ergue a flâmula luminosa-"Deus, Cristo e Caridade" - permanece no seu porto de paz e de esclarecimento. A sua organização federativa é o programa ideal da Doutrina no Brasil, quando chegar a ser integralmente compreendido por todas as agremiações de estudos evangélicos no país. Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho - F. Cândido Xavier Humberto de Campos.

O mundo se acha empenhado num imenso trabalho de gestação que já dura há um século; nesse trabalho, ainda confuso, nota-se, todavia, que predomina a tendência para determinado fim: o da unidade e da uniformidade, que predispõem à confraternização. Obras Póstumas - A Minha Primeira Iniciação - regeneração da humanidade - Obras Póstumas.

A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor. Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Constituição do Espiritismo

8:30 – leitura e prece

8:45 - Apresentação da Oficina: Objetivos, metodologia e tempo de execução.

9:00 - Dinâmica de apresentação: Se o número permitir faremos uma apresentação individual com a bola de plástico sendo jogada de mão em mão enquanto cada participante, diz o nome, área federativa e cidade de onde vem.

Se o grupo for grande faremos a apresentação por grupos de pessoas (áreas) (união) (cidade) (região). Cada grupo dirá nós somos do/da... e estamos aqui para (expectativa) anotada em apresentação de Power Point. 20 minutos

9:20 - 1ª atividade: A Fuga dos Quadrados

Material: Vendas, fita crepe e 2 tapetes.

Desenvolvimento: Marca-se com fita crepe, no chão, três quadrados separados por uma distância de mais de dois metros entre um e outro. O quadrado 1 deverá ter tamanho suficiente para uma equipe, o quadrado 2 para duas equipes e o quadrado 3 para três equipes. O tamanho poderá ser bem justo para dificultar a dinâmica. O facilitador irá dividir o grupo em 3 equipes pedindo que cada uma se posicione dentro de um dos quadrados. Informa-se ao grupo qual será o tempo estipulado para o cumprimento da tarefa.

Os papéis serão:

Equipe 1: os que não enxergam (com faixa nos olhos)

Equipe 2: amarrados (pernas amarradas)

Equipe 3: os que não falam (com faixa na boca)

A folha com as instruções deverá ser entregue aos que não falam, sem que ninguém saiba que somente estes a receberão, nem mesmo os próprios mudos. Para dissimular a entrega das instruções o facilitador poderá entregar uma folha em branco em um envelope para as demais equipes. Os que não falam terão como objetivo conduzir as outras duas equipes para o seu próprio quadrado.

Após um dos grupos estar com seus integrantes vendados, o facilitador colocará, ao lado do quadrado destes, dois tapetes (um de cada lado) sem que os mesmos percebam.

Instruções:

Vocês, que não falam (atadura na boca) , estão no quadrado número 3, os que não veem estão no quadrado número 1 e os amarrados no quadrado número 2. A sua missão é, sem falar nada e no tempo estipulado, fazer com que os que não enxergam e os amarrados estejam no seu quadrado. Eis as regras que vocês deverão seguir:

1. Esta folha não pode, jamais, sair do quadrado em que está.
2. A única maneira de atravessar de um quadrado para outro é fazendo-se uma ponte com os tapetes que estão ao lado dos que não enxergam.
3. Ninguém pode sair de dentro dos quadrados, a não ser pisando nos tapetes no momento da travessia de um quadrado para o outro..
4. Só os que não enxergam podem pegar e manipular os tapetes.
5. Os amarrados só podem atravessar a ponte se fizerem dupla com um que não enxerga, que servirá de apoio para que o primeiro possa pular.
6. Tanto os que não enxergam, quanto os amarrados só podem passar para o quadrado dos que não falam, quando todos os outros já estiverem no dos amarrados.

7. A cada vez que alguém não seguir uma das regras acima o facilitador vai falar “quebra de protocolo” e a pessoa terá que voltar para onde estava sendo que o grupo perderá um minuto no tempo total para chegar ao objetivo final da dinâmica.

1. **Relato:** Quais os sentimentos experimentados durante a vivência?
2. **Processamento:** Quais foram os acertos e os erros que cada grupo teve? Onde poderia ser melhor?
3. **Generalização:** Que analogia podemos fazer com a nossa atividade no Movimento Espírita?
4. **Aplicação:** Que atitudes fomentar no processo de fomentar a união e a unificação?

10:30 – Intervalo

11:00 - 2ª atividade: Reflexão em grupos do texto a seguir, sendo a plenária dividida em grupos de aproximadamente 10 pessoas (08 grupos, com duas perguntas para cada grupo.) Em 30 minutos será discutida e formulada uma resposta para cada pergunta do grupo. Após, os oficinairos distribuirão folhas de cartolina ou papel pardo, revistas, pincéis, cola, e fita crepe para que as conclusões sejam também consubstanciadas em material visual. Em 30 minutos.

O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.

** Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições. (O dever)*

** A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.*

** Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.*

** Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.*

** Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.*

** Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.*

Em um processo que se baliza por estes princípios que consideram a riqueza das diferenças é vital, que tenhamos uma linha mestra para que a divulgação da Doutrina espírita não adquira os matizes do nosso personalismo.

Texto para reflexão e perguntas: 8 grupos com duas perguntas cada.

1. Onde identificamos na ação federativa as seguintes características: oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições?
2. Como podemos vivenciar a liberdade no trabalho de difusão da Doutrina Espírita?
3. Por que os programas ou materiais de apoio são colocados à disposição das instituições espíritas se não há obrigatoriedade na sua utilização?
4. Liberdade, Isolamento e solidariedade: quais os motivos que podem levar uma instituição espírita ao isolamento e como os trabalhadores federativos devem exercer a solidariedade em relação a estas instituições?
5. A preservação do natural direito de pensar, criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza necessita ter, naturalmente, um crivo. Qual é esse crivo e como se estabelece?
6. O que é unificação?
7. Como devemos trabalhar as nossas diferenças individuais e institucionais, de maneira que elas contribuam para a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita?
8. De que forma o trabalho de unificação pode contribuir para a qualificação das atividades doutrinárias do centro Espírita?
9. Correlacionar Liderança e Unificação.

14:30 – 3ª atividade: Imersão: Neste momento os nossos participantes serão convidados a fazer um processo de imersão, um caminho para dentro, buscando identificar em si as atitudes que já adotam ou as que entendem necessárias adotarem para que o Mestre Jesus possa contar, efetivamente consigo para reunir o Movimento Espírita em um único redil, como treinamento para nos tornarmos partícipes da tarefa de união da grande família universal. A árvore do Evangelho deverá reunir a sua sombra generosa todas as criaturas. Reunir os espíritas e trabalharmos juntos é um exercício cada um será uma folha da grande árvore do Evangelho.

JESUS PARA O HOMEM.

Espírito: EMMANUEL.

“E achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte de cruz”.

- PAULO (Filipenses, 2:8).

O Mestre desceu para servir.

Do esplendor à escuridão...

Da alvorada eterna à noite plena...

Das estrelas à manjedoura...

Do infinito à limitação...

*Da glória à carpintaria...
Da grandeza à abnegação...
Da divindade dos anjos à miséria dos homens...
Da companhia de gênios sublimes à convivência dos pecadores...
De governador do mundo a servo de todos...
De credor magnânimo a escravo...
De benfeitor a perseguido...
De salvador a desamparado...
De emissário do amor à vítima do ódio...
De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...
De celeste pastor à ovelha oprimida...
De poderoso trono à cruz do martírio...
Do verbo santificante ao angustiado silêncio...
De advogado das criaturas a réu sem defesa...
Dos braços dos amigos ao contato de ladrões...
De doador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...
Humilhou-se e apagou-se para que o homem se eleve e brilhe para sempre!
Oh! Senhor, que não fizeste por nós, a fim de aprendermos o caminho da Gloriosa
Ressurreição no Reino?*

*FONTE: LIVRO ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL –
Psicografia: Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.*

*E VOCÊ O QUE FARÁ PELO MESTRE, A FIM DE QUE O REINO SE IMPLANTE LOGO NOS CORAÇÕES
HUMANOS?*

*Material - Uma cartolina em formato de folha de árvore, com a mensagem " Jesus para o Homem" colada em
um lado. Do outro lado o espaço em branco para que o participante escreva a sua proposta de atitude para ser
um agente unificador.*

O compartilhamento das reflexões será oportunizado aos que quiserem, de forma rápida, sucinta.

15:30– Módulo Unificação

Apresentação; PPT Jesus e a Unificação

A FERGS.

Como nasceu?

Sua Missão, Visão e Valores

16:00 - Intervalo

16: 30 – Continuidade do Módulo Unificação - PPT

17:00 – Vídeo: Lancelot – O Primeiro Cavaleiro: "First Knight", EUA, 1994 - Direção: Jerry Zucker - Elenco: Sean Connery, Julia Ormond, Richard Gere e Ben Cross. Fala do lendário reino de Camelot e do rei Arthur e seus Cavaleiros.

Cena: *Aqui nós acreditamos que todas as vidas são preciosas até a de forasteiros. Viva e sirva!*

Não tem cabeceira, todos são iguais. É servindo um ao outro que nos tornamos livres.

Camelot sobrevive porque vive dentro de nós. É uma fé que temos no coração.

Um homem que não teme nada é um homem que não ama nada. E quem não ama nada, que alegria pode haver em sua vida?

Após assistir o vídeo, de imediato inicia-se a teatralização do esquete a seguir, feita pelos dois facilitadores

Teatro:

Presidente de casa não filiada: Não faço parte disso aqui. Não tenho vontade de ser uma casa federada. Nós temos tudo, não precisamos do Movimento Espírita. Respeito, mas não quero ser parte dessa instituição.

Colaborador da FERGS: Não importa meu irmão. Aqui nós acolhemos a todos! Todos são importantes! Os adesos, os que se isolaram, os que não desejam aproximação e até os que nos combatem.

Aqui não há chefes, nem senhores, nem hierarquia de qualquer natureza, apenas servidores. E servindo nos tornamos livres, fraternos, solidários.

A FERGS sobrevive porque vive dentro de nós. Nós somos a FERGS. É uma fé que temos no coração. Nós amamos o que fazemos! E quem não ama o que faz, que alegria pode fruir em sua vida?

Aqui somos assim: (formamos a mais perfeita figura que existe: o círculo. Nele não tem lugar de destaque, não tem lado nem de dentro, nem de fora, todos estamos na mesma posição.

Assim encerramos a oficina refletindo sobre a nossa tarefa e a posição que ocupamos na instituição que integramos.

17:30 – Encerramento e Prece